

13/12/88

## "Quero, posso, mando"



O governo Felício Laurito, na fase da reconstitucionalização, foi marcado pelo equilíbrio numérico entre os vereadores da situação e da oposição. Laurito tinha apenas a maioria

simples: 7 a 6. E o Município ficou seis anos sem Poder Legislativo — desde a queda da República Velha em 1930. É natural que a classe política se esforçasse em desenvolver um trabalho de peso.

O presidente da Câmara Municipal, Antonio Fláquer, tratou de criar um corpo de funcionários. Nomeou os seguintes: em 20 de agosto de 1936, Alzemiros Ramires, porteiro-zelador; em 16 de outubro, Mario Camargo Teixeira, diretor de secretaria; em 19 de outubro, José Marcelino Gomes, porteiro contínuo; em 9 de outubro de 1937, Pedro Baptista Vieira, servente (cf. livro de nomeações, hoje guardado na Biblioteca da Câmara Municipal de Santo André).

Ainda em 1936, a Câmara Municipal ganhou o seu primeiro Regimento Interno, nascido do trabalho de comissão formada por Fioravante Zampol (da maioria) e Armando Setti (do PIM).

Foi um período de muito trabalho no Legislativo, de muitas folhas preenchidas nos livros de atas. A Câmara funcionou de 16 de agosto de 1936 a 11 de novembro de 1937, quando foi dissolvida em virtude da promulgação da nova Constituição, a que criou o Estado Novo de Getúlio. E neste período, um livro de 100 folhas, frente e verso, não foi suficiente para a anotação de todas as atas da Câmara. Um segundo livro foi aberto, sem ser completado — e a região ficaria sem Câmara Municipal durante longos 10 anos.

Mas enquanto a Câmara existiu pôde exercer trabalho político e administrativo importante, com alguns registros dignos de nota. Na sessão de 27 de agosto de 1936, por exemplo, o vereador Pedro Dell'Antonia indicou voto de pesar pela morte do deputado Luiz Barbosa da Gama Cerqueira, do Partido Constitucionalista, que exercia o cargo de deputado federal por São Paulo.

Da indicação de Pedro Dell'Antonia pode ser sentido o clima político de então: "(...) sua eleição (a de Luiz Gama) foi o tributo do nosso reconhecimento à *actuação* brilhante que o sr. Gama desenvolveu ao lado do conselheiro Antonio Prado em prol da instauração do novo processo político e democrático, dos *quaes* o partido que fundaram se fez arauto. Prefiro não rememorar as *luctas*, de morte, que o PRP, então dominado, *apoz* a sua eleição neste Município. Mesmo assim seus partidários não se atemorizaram e lhe levaram uma brilhante votação nesse mesmo grupo escolar da rua Senador Fláquer, cujos (?) se apresentavam ladeados de forças de policia. O resultado serviu para atestar a força dos elementos que o apoiavam, do mesmo passo que servia de protesto contra o regime do Quero, Posso e Mando que, então, tristemente vigorava".

A foto foi batida no dia da posse dos vereadores e de Felício Laurito, a 16 de agosto de 1936. Sentados: Tônico Fláquer, Antonio Petransan, coronel Alfredo Luiz Fláquer, prefeito Felício Laurito, Generoso Alves de Siqueira e Maria Bergamini Laurito; em pé: (?), Pedro Dell'Antonia, Octavio Tegão, Juca Fláquer, (?), (?), (?), Fioravante Zampol, Humberto Menato (?) e Francisco Perrone. Tônico Fláquer, Pedro Dell'Antonia e Fioravante Zampol seriam, anos depois, eleitos prefeitos de Santo André.

